



# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência  
da Teoria e da Prática em  
Enfermagem 5**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-624-9

DOI 10.22533/at.ed.249191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS**

*Andressa de Sousa Barros*  
*Laise Lara Firmo Bandeira*  
*Maria Valéria Chavez de Lima*  
*Thaina Jacome Andrade de Lima*  
*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*  
*Diane Sousa Sales*  
*Palmyra Sayonara Góis*  
*Keylane de Oliveira Cavalcante*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911096**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

**O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO**

*Luciene G. da Costa Zorzal*  
*Fabício Zorzal dos Santos*  
*Rita de Cássia Ribeiro Vieira*  
*Simone Santos Pinto*  
*Marco Antônio Gomes da Silva*  
*Luciana Chelotti Cardim Perillo*  
*Lucilene de Fátima Rocha Cova*  
*Mariana de Moraes Masiero*  
*Ana Paula da Silva Fonseca*  
*Juliane Daniee de Almeida Umada*  
*Fernanda dos Santos Bon*  
*Alyne Januario dos Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911097**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Elizabeth Brenda Dantas Nascimento*  
*Maria Priscila Oliveira da Silva*  
*Gabriela Souza dos Santos*  
*Laís de Oliveira Silva*  
*Juliana Alencar Moreira Borges*  
*Thais Marques Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911098**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

**USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR**

*Lívia Guimarães Andrade*  
*Paula Vanessa Peclat Flores*  
*Andréa Gomes da Costa Mohallem*  
*Rodrigo Leite Hipólito*  
*Brunno Lessa Saldanha Xavier*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911099**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>103</b>
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>108</b>
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110914</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

**LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS**

*Clóris Regina Blanski Grden*  
*Anna Christine Los*  
*Luciane Patricia Andreani Cabral*  
*Péricles Martim Reche*  
*Danielle Bordin*  
*Tais Ivastcheschen*  
*Carla Regina Blanski Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110915**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

**LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Rubens Vitor Barbosa*  
*Maria Áurea Catarina Passos Lopes*  
*Gilielson Monteiro Pacheco*  
*Mayara Dias Lins de Alencar*  
*Sabrina Ferreira Ângelo*  
*Gleyciane Lima de Castro*  
*Suellen Alves Freire*  
*Tayná Ramos Santiago*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110916**

**CAPÍTULO 17 ..... 156**

**A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO**

*Jeanne Vaz Monteiro*  
*Rafael da Conceição dos Anjos*  
*Samara Monteiro do Carmo*  
*Alessandra Inajosa Lobato*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

**ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Ana Maria Souza da Costa*  
*Vanessa de Oliveira Gomes*  
*Rodrigo Silva Marcelino*  
*Elisson Gonçalves da Silva*  
*Deyvylan Araujo Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110918**

**CAPÍTULO 19 ..... 177**

**DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

*Fernando Alves Sipaúba*  
*Anderson Araújo Corrêa*  
*Gizelia Araújo Cunha*  
*Adriana Torres dos Santos*  
*Dheyumi Wilma Ramos Silva*  
*Francisca Natália Alves Pinheiro*  
*Otoniel Damasceno Sousa*

*Jairina Nunes Chaves*  
*Nathallya Castro Monteiro Alves*  
*Rayana Gonçalves de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110919**

**CAPÍTULO 20 ..... 187**

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO

*Rubianne Monteiro Calçado*  
*Isadora Eufrásio de Brito*  
*Marcelle Aparecida de Barros Junqueira*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110920**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO  
INTEGRATIVA

*Fabrizia Veronesi Batista*  
*Lorena Silveira Cardoso*  
*Wesley Pereira Rogerio*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110921**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 211**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 212**

## FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

### **Fabrizia Veronesi Batista**

Centro Universitário FAESA

Vitória – Espírito Santo

### **Lorena Silveira Cardoso**

Centro Universitário FAESA

Vitória – Espírito Santo

### **Wesley Pereira Rogerio**

Centro Universitário FAESA

Vitória – Espírito Santo

**RESUMO:** Muitos casos de suicídio evidenciam-se em todo o mundo, causando grandes transtornos à sociedade como um todo. Contudo, uma exígua parcela da população preocupa-se de fato com este contexto, haja vista, a resistência existente em encarar a morte, sobretudo quando é causada pela própria vítima. Sabe-se que os fatores desencadeadores do ato são inerentes à saúde psíquica, que por vezes, pode ser influenciada pelas relações trabalhistas intensas, inconstantes, opressoras e exaustivas. A árdua realidade vivenciada pelos Enfermeiros em seus ambientes de trabalho, pode ser utilizada como um exemplo de relação de trabalho extenuante. Partindo desse pressuposto, busca-se identificar os fatores associados ao suicídio entre Enfermeiros e caracterizar estratégias para a prevenção do ato. Procedeu-se uma revisão integrativa de estudos publicados entre os anos 2004-2015

conduzida nas bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME, na qual, seis estudos nacionais foram selecionados. Constatou-se que o suicídio está relacionado diretamente à depressão e à síndrome de *burnout*, que por sua vez, que podem ser desenvolvidas por fatores presentes no ambiente de trabalho, como: os conflitos familiares/interpessoais, o estresse, a falta de autonomia profissional, a insegurança para o desenvolvimento das atividades, os plantões noturnos, a renda mensal e a sobrecarga de trabalho. Além disso, evidenciou-se na literatura a escassez de estratégias de prevenção ao ato suicida, voltadas aos profissionais da saúde, e a importância do autocuidado como um método de combate ao adoecimento psíquico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Ideação suicida. Suicídio.

### **RISK FACTORS FOR SUICIDE IN NURSES: INTEGRATIVE REVIEW**

**ABSTRACT:** Many cases of suicide are evident throughout the world, causing great disruption to society as a whole. However, a small portion of the population is actually concerned with this context, given the resistance to facing death, especially when it is caused by the victim herself. It is known that the triggering factors of the act are inherent in psychic health, which can sometimes be influenced by intense, inconstant, oppressive

and exhaustive labor relations. The arduous reality experienced by nurses in their work environments can be used as an example of a strenuous work relationship. Based on this assumption, the aim is to identify the factors associated with suicide among nurses and to characterize strategies for the prevention of the act. An integrative review of studies published between the years 2004-2015 conducted in the LILACS, SCIELO and BIREME databases was carried out, in which six national studies were selected. It was found that suicide is directly related to depression and burnout syndrome, which in turn, can be developed by factors present in the work environment, such as: family / interpersonal conflicts, stress, lack of professional autonomy, insecurity for the development of activities, night shifts, monthly income and work overload. In addition, a lack of suicide prevention strategies for health professionals and the importance of self-care as a method of combating psychiatric illness were evidenced in the literature.

**KEYWORDS:** Nursing. Suicidal ideation. Suicide.

## 1 | INTRODUÇÃO

Muitos casos de suicídio evidenciam-se em todo o mundo, causando grandes transtornos para a sociedade como um todo. Contudo, uma exígua parcela da população preocupa-se de fato com este contexto, haja vista, a resistência existente em encarar a morte, sobretudo quando ela é causada pela própria vítima.

Sabe-se que os fatores desencadeadores do ato são inerentes à saúde psíquica, que por vezes, pode ser influenciada pelas relações trabalhistas intensas, inconstantes, opressoras e exaustivas.

A árdua realidade vivenciada pelos Enfermeiros em suas rotinas assistenciais enquadra-se como um nítido exemplo de relação debilitante de trabalho, em especial, os que estabelecem relações diretas com indivíduos que necessitam de cuidado integral.

Tendo como base a realidade vivida por tais profissionais, tem-se a mão argumentos justificáveis para o desenvolvimento da presente pesquisa. Infere-se que ela contribuirá diretamente para valorização científica, devido à escassez de informações e estudos que abordam a temática do suicídio, direcionada aos Enfermeiros.

Ademais, colaborará para a construção de um novo olhar para com os profissionais da Enfermagem, que se dedicam integralmente, durante sua carreira, a prestar, de forma direta e indireta, o cuidado ao sujeito necessitado, e em contrapartida, sentem-se carentes de medidas e cuidados que promovam o seu completo bem-estar biopsicossocial.

Partindo deste pressuposto, busca-se identificar os fatores de risco capazes de desencadear o ato suicida em meio ao intenso desgaste físico, mental e emocional, oriundo da rotina de trabalho dos Enfermeiros na prestação de cuidado diário, e caracterizar estratégias de prevenção ao ato.

## 2 | REVISÃO DA LITERATURA

O sociólogo francês Émile Durkheim (1858 – 1957) é reconhecido como o pioneiro na discussão do suicídio. Durkheim estabelece em sua obra *O Suicídio – Estudo de sociologia* (1897), que o ato em questão é desencadeado, majoritariamente, pelas tendências da sociedade na qual o sujeito está inserido, e não apenas por conflitos internos (VARES, 2017, p. 15).

Segundo Rodrigues (1983, p. 6), Durkheim demonstra nos resultados dos seus estudos que o suicídio não se desencadeia apenas pelas profundezas do psiquismo, mas também pela relação, direta e coerente, com variáveis socioeconômicas, como: idade, sexo, renda, profissão, religião, situação familiar, moradia, entre outros.

Na atualidade, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) / Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que as tentativas e os atos suicidas são considerados um grave problema de saúde pública, devendo ser encarados como uma prioridade mundial (OPAS/OMS, 2016). De acordo com o primeiro relatório sobre o suicídio no mundo, divulgado pela OPAS/OMS (2016), anualmente cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio e a cada 40 segundos uma pessoa comete o ato.

A OPAS/OMS estima que cerca de 800 mil pessoas cometam suicídio anualmente e para cada ato concretizado o número de tentativas sem êxito é em média 20 vezes maior (SILVA; BOEMER, 2004, p. 144). Contudo, as organizações destacam a baixa qualidade dos dados sobre suicídio em decorrência da subnotificação.

Além disso, o ato é considerado a segunda maior causa de óbitos entre jovens de 15 a 29 anos e cerca de 75% dos casos ocorrem em países de baixa e média renda, sendo o envenenamento com pesticidas o método mais utilizado (30%), além do enforcamento e a arma de fogo (OPAS/OMS, 2016).

No Brasil, entre os anos de 1980 e 2008 foram notificados 177.216 casos de suicídios. Contudo, se consideradas as subnotificações, soma-se à contabilização supracitada cerca de 200 mil casos correspondentes ao período entre o início da década de 80 (momento em que o Brasil iniciou a coleta de dados de maneira sistemática sobre as mortes violentas) e o ano de 2012 (ano correspondente ao desenvolvimento da pesquisa) (SOARES; CAMPAGNAC; GUIMARÃES, 2012, p. 2).

A OPAS/OMS (2016) considera risco para o suicídio, dentre outros fatores, os colapsos na capacidade de lidar com os conflitos estressores da vida, como: problemas financeiros, psicológicos e trabalhistas.

Os profissionais mais susceptíveis à condição de transtorno psíquico, em decorrência das atribuições trabalhistas, são os que mantêm constante relação de interação com indivíduos que necessitam de cuidado, como os Enfermeiros.

### 3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) representa uma análise das pesquisas mais relevantes de determinado tema, possibilita a tomada de decisão, o raciocínio clínico, além de realizar apontamentos de lacunas que precisam ser preenchidas com novos estudos.

De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2010, p. 10), para o desenvolvimento da revisão integrativa é necessário que sejam seguidos criteriosamente seis passos, compreendidos em: definição do tema e estabelecimento da pergunta norteadora; determinação dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados; categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

Assim sendo, estabeleceu-se a pergunta norteadora do estudo: quais fatores de risco podem desencadear o suicídio nos Enfermeiros? Procedeu-se um levantamento retrospectivo de estudos publicados entre os anos 2004 e 2015, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O longo período de tempo estabelecido para aceite de estudos, se deu em justificativa da escassez de dados disponibilizados na literatura.

Como estratégia de pesquisa, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “enfermagem”, “ideação suicida” e “suicídio”, no idioma português, com o operador booleano “AND” (ferramenta de restrição da busca), em cada base de dados, seguindo a ordem: “enfermagem” AND “ideação suicida”; “enfermagem” AND “suicídio”; e “enfermagem” AND “ideação suicida” AND “suicídio”.

Para a seleção do material científico foram utilizados critérios de inclusão apresentados a seguir: artigos científicos nacionais, publicados em português, durante o período de 2004 a 2015, que respondessem à pergunta norteadora, que estivessem disponíveis gratuitamente e na íntegra. Já os critérios de exclusão correspondem as seguintes determinações: teses, dissertações e artigos científicos em idiomas estrangeiros, publicados em períodos antecessores a 2004 e posteriores a 2015, que não respondessem à questão norteadora e não estivessem disponíveis gratuitamente e/ou na íntegra.

### 4 | RESULTADOS

Conforme ilustrado na Tabela 1, 105 artigos foram encontrados. A busca se deu nas bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME, sendo assim obtidos:

Bases de dados	Quantitativo de estudos
SCIELO	40
LILACS	35
BIREME	30
$\Sigma$	<b>105</b>

Tabela 1 - Seleção total dos estudos

Fonte: dados da pesquisa, 2018

Iniciou-se a filtragem do conteúdo com a leitura dos títulos, resumos, e por fim, a análise integral dos estudos restantes. Como produto desse processo, selecionaram-se cinco artigos por estabelecerem relação com o objetivo da pesquisa, por responderem o problema norteador e por se enquadrarem nos critérios de inclusão, constituindo assim, o corpus do estudo (Tabela 2).

<b>105</b>	Leitura dos títulos 52 foram excluídos
<b>53</b>	Leitura dos resumos 28 foram excluídos
<b>25</b>	Leitura integral 19 foram excluídos
<b>Corpusdo estudo: cinco artigos</b>	

Tabela 2 - Filtragem dos estudos

Fonte: dados da pesquisa

Os cinco estudos selecionados são nacionais. A população é representada majoritariamente por Enfermeiros assistenciais e em somente um artigo a figura do Médico é estudada. Quanto ao cenário das pesquisas, todos os estudos retratam a realidade de hospitais gerais. No delineamento metodológico se destacam os estudos qualitativos e as revisões integrativas. Abaixo, a tabela 3 apresenta um quadro sinóptico com as principais variáveis do corpus da pesquisa.

Nº	Autores	Título	Periódico	Ano	Fatos evidenciados
1	M A N E T - TI, M. L. MARZIALE, M. H. P.	Fatores associa- dos à depressão relacionada ao trabalho de enfer- magem	Scientific Electronic Li- brary Online – SCIELO	2007	A saúde mental dos pro- fissionais da enfermagem pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho.

2	MURCHIO, N. A. C. JESUS, S. N. PACHECO, J. E. P.	Relação entre a depressão em contexto laboral e o <i>burnout</i> : um estudo empírico com enfermeiros	Scientific Electronic Library Online – SCIELO	2009	Os sintomas de mal estar relacionados com o trabalho, quer em termos globais, quer nas suas diferentes dimensões física, emocional, cognitiva e comportamental; relacionam-se com a depressão, com as dimensões do <i>burnout</i> e possivelmente com ideias suicidas.
3	BARBOSA, K. K. S. et al	Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar	Revista de Enfermagem da UFSM - REUFSM	2012	A prevalência de sintomas depressivos e a ideação suicida entre os profissionais de saúde apresentaram-se elevadas
4	SILVA, D. S. D. et al	Depressão e risco de suicídio entre profissionais da enfermagem: revisão integrativa	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2015	O risco de suicídio foi correlacionado com a presença de sintomas de depressão, alto nível de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Características da síndrome de <i>burnout</i>
5	SILVA, D. A. MARCOLAN,	Desemprego e sofrimento psíquico em Enfermeiras	Revista Eletrônica de Enfermagem – REBEN	2015	O desemprego promoveu sofrimento psíquico, principalmente sintomatologia depressiva, com evidência suicida.

Tabela 3 – Síntese do corpus do estudo

Fonte: dados da pesquisa, 2018

## 5 | DISCUSSÃO

Dentre as diversas situações que podem desencadear transtornos psiquiátricos e posteriormente ideias suicidas, destacam-se os colapsos na capacidade de lidar com conflitos estressores da vida, como: problemas financeiros, psicológicos e trabalhistas (OPAS/OMS, 2016).

Enfermeiros, principalmente do âmbito hospitalar, trabalham diretamente com indivíduos que necessitam de atenção e cuidado integral, os deixando susceptíveis ao risco de desenvolvimento de transtornos e ideias suicidas (BARBOSA et al., 2012, p. 516).

Destacam-se, portanto, os principais fatores capazes de desencadear alterações psíquicas nos profissionais em questão: a depressão e a síndrome de *burnout* (SILVA et al., 2012, p. 1033).

A depressão se destaca como o principal transtorno mental responsável pelos atos suicidas (BARBOSA; MACEDO; SILVEIRA, 2011, p. 235). Acarreta alterações de humor, insegurança profissional, tristeza intensa, apatia, isolamento social e familiar, desmotivação profissional, entre outros sintomas (BARBOSA; MACEDO; SILVEIRA, 2011, p. 239).

De acordo com Manetti e Marziale (2007), a literatura claramente subestima a depressão relacionada ao âmbito laboral dos profissionais da saúde, haja vista, a precariedade de estudos direcionados ao público, em especial aos Enfermeiros, que em contrapartida, evidenciam constantemente constatações empíricas do aumento do número de transtornos na categoria.

Segundo Barbosa et al (2012), os principais fatores laborais que podem desencadear este processo estão relacionados com o ambiente de trabalho, que muitas vezes apresenta condições intensamente insalubres e precárias.

Os conflitos familiares de ordem relacional (perda familiar, ausência de suporte conjugal, distanciamento provocado pelas intensas jornadas de trabalho) e os conflitos interpessoais decorrentes da necessidade de trabalho colaborativo, também afetam a saúde mental dos profissionais, podendo acarretar o desenvolvimento de diversos transtornos e gerar irritabilidade entre os integrantes da equipe de Enfermagem, assim como, com os gestores e usuários (SILVA et al., 2015, p. 1031).

Segundo Barbosa, Macedo e Silveira (2015), o estresse é considerado preditivo à depressão e está relacionado aos altos níveis de complexidade das atividades desenvolvidas, principalmente as que ofertam risco de morte ao paciente.

Outros fatores que contribuem para o adoecimento mental de tais profissionais são: a falta da autonomia profissional, fato historicamente elucidado na prática da Enfermagem, que se mostra subordinada à Medicina e às outras profissões da área da saúde (FENTANES et al., 2011, p. 532); e a intensa submissão às normas institucionais, que por vezes, promovem a perda da autonomia dos Enfermeiros sobre suas equipes, em razão dos inúmeros papéis que precisam desempenhar (SILVA et al., 2015, p. 1032).

Os plantões noturnos também são fatores estritamente relacionados à depressão maior, podendo trazer riscos e prejuízos à saúde do profissional Enfermeiro, por serem altamente cansativos e desgastantes, especialmente os que são desenvolvidos em ambientes críticos, como as Unidades de Terapia Intensiva (SILVA et al., 2015, p. 1032).

A renda mensal também se caracteriza como um importante fator de risco. De acordo com pesquisa divulgada pelo COFEN (2015) 50% de todo o contingente de trabalhadores da saúde do Brasil são profissionais da Enfermagem, e destes, cerca de 1,8% recebem menos de um salário mínimo por mês e 16,8% relatam ter renda de até 1000 reais, evidenciando o grande risco de desenvolvimento de transtornos psíquicos, uma vez que, quanto menor o salário, maiores são as prevalências de depressão maior.

Por fim, elenca-se a sobrecarga de trabalho, responsável por elevar o estresse emocional, físico, psíquico e promover o desenvolvimento da ansiedade severa, do pânico, da exaustão física e da síndrome de *burnout* (LAUTERT, 1999, p. 55).

Todos os fatores supracitados relacionam-se, diretamente, com a depressão e outros transtornos psíquicos, promovendo desgastes e complicações à saúde do profissional. Além do mais, causam prejuízos às instituições, pois geram absenteísmo em decorrência da debilidade do profissional em desenvolver suas atividades e produzir os resultados esperados (LAUTERT, 1999, p. 51).

Outro fator estritamente relacionado ao suicídio na Enfermagem é a síndrome de *burnout*. O termo *burnout* teve origem na língua inglesa e traduz algo que deixou de funcionar por falta de energia, por exaustão. Refere-se à exaustão emocional, física, despersonalização e reduzida realização profissional, evidenciada como uma resposta aos estressores laborais crônicos (GALINDO et al., 2012).

No contexto da Enfermagem, a síndrome pode ser desencadeada pelas constantes tensões da obrigatoriedade de se desenvolver uma prática qualificada e eficaz; por questões relacionadas à organização do trabalho, turno, setor, sobrecarga, número de funcionários, conflitos de interesses e insegurança no trabalho; pelos altos níveis de estresse e emoção; pelas condições de trabalho nas instituições hospitalares; e pelas relações interpessoais (MONTEIRO et al., 2013, p. 377).

Apesar da síndrome de *burnout* ser um distúrbio distinto da depressão, ela apresenta sintomas semelhantes, como: distúrbio do sono, perda da autoestima e da autoconfiança, perda ou ganho de peso, agitação ou retardamento psicomotor, fadiga, ideação suicida, desapontamento, tristeza, entre outros (MURCHO; JESUS; PACHECO, 2010, p. 31).

## 6 | PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA CATEGORIA DA ENFERMAGEM

A literatura aborda estratégias de prevenção ao suicídio para a população geral, contudo, percebe-se a escassez de estratégias voltadas aos profissionais da saúde, que em contrapartida evidenciam, incessantemente, constatações empíricas do aumento de transtornos psíquicos e ideações suicidas (MANETTI; MARZIALE, 2012, p. 80).

Conforme exposto nos parágrafos anteriores, a ideação suicida apresentada pelos profissionais Enfermeiros pode ser desencadeada por fatores inerentes ao ambiente de trabalho. Sendo assim, Abreu (2010, p. 198) elenca alguns métodos de prevenção aplicáveis no âmbito trabalhista: avaliação/identificação dos riscos e utilização de estratégias que incluam a restrição aos meios letais; utilização de ferramentas que identifiquem e rastreiem indivíduos em risco; educação dos colaboradores em geral e dos profissionais da saúde em específico, a fim de intervir de maneira interdisciplinar; gestão e estudos dos riscos do suicídio; diagnósticos e tratamentos eficazes.

Leonardo Boff (1999) em sua obra intitulada *Saber cuidar: Ética do Humano – Compaixão pela Terra*, estabelece o cuidado como a *priori* componente da essência humana, como um modo de ser no mundo, no qual a pessoa humana se estrutura e se realiza, funda as relações que se estabelecem com todas as coisas. É o cuidado que promove a sensibilidade frente às realidades da vida, o que une as coisas e envolve as pessoas.

Segundo Boff (1999), o que evidencia a origem humana não é o *logos*, a razão e a sabedoria, e sim o *pathos*, o sentimento, a capacidade de simpatia e empatia, a dedicação, o cuidado e a comunhão com o diferente. Tais dimensões adentraram a essência da humanidade, tornaram-se carne e sangue, e sem elas o humano jamais seria humano.

Exatamente na vertente de trabalho estabelecida por Boff que a Enfermagem se insere e possui historicamente seu foco central de ação. De acordo com Gutierrez (2014, p. 263) os profissionais Enfermeiros trabalham promovendo a melhoria da qualidade de vida com ética e dignidade, lançando mão, sobretudo, do cuidado humanizado.

Além do cuidado prestado ao outro, Waldow (1998, p. 4) determina que os profissionais Enfermeiros podem beneficiar-se exercitando e implementando os comportamentos de cuidados, não somente aos seus pacientes, mas também entre si e com os demais integrantes da equipe de Enfermagem.

Neste sentido, Silva (2005, p. 473), baseada na obra de Boff anteriormente citada, enfatiza a essencialidade do cuidado de Enfermagem atuar também entre os seus profissionais, direcionando a busca por um caminho que ofereça o sentido do cuidado de si, baseado na compreensão de que a vida é um alicerce de sentidos e valores, e que, a partir dessa compreensão, tais profissionais busquem transcender uma visão holística de ser-no-mundo-com-o-mundo, cuidando e, acima de tudo, se cuidando.

## 7 | CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou os diferentes fatores de risco capazes de desencadear os principais transtornos psíquicos (depressão e síndrome de *burnout*), diretamente ligados ao suicídio. Tais transtornos relacionam-se com o ambiente de trabalho, os conflitos familiares/interpessoais, o estresse, a falta de autonomia profissional, a insegurança para o desenvolvimento das atividades, os plantões noturnos, a renda mensal e a sobrecarga de trabalho.

Sendo assim, faz-se necessário considerar os diferentes âmbitos da vida e os perigos aos quais os profissionais da Enfermagem se expõem diariamente, a fim de minimizar os riscos que conduzem à depressão, à síndrome de *burnout* e ao suicídio.

No que tange a prevenção, evidenciou-se a necessidade das instituições, que

acolhem tais profissionais enquanto seus colaboradores, desenvolverem estratégias de prevenção e combate ao ato suicida, uma vez que o transtorno psíquico em questão é desencadeado por fatores presentes no ambiente de trabalho.

Além do cuidado na esfera organizacional, é de grande relevância que seja discutido, entre a categoria da Enfermagem, o autocuidado. Muitos profissionais imersos nas diversas aflições que atingem constantemente suas rotinas deixam de olhar para si e compreender sua importância enquanto ser.

Desta forma, destaca-se a grande significância do cuidado redirecionado aos cuidadores. Somente desse modo, o sentimento e todas as demais virtudes, que segundo Boff compõem a essência humana, serão incorporadas à equipe de Enfermagem. Por consequência, tais profissionais materializarão o valor da cumplicidade, da empatia, do respeito, do altruísmo e da solidariedade, estabelecendo assim, uma excelente estratégia de prevenção ao adoecimento psíquico deste público.

Considera-se por fim, com base no exposto, a relevância do assunto e a necessidade do desenvolvimento de mais estudos dentro da temática, haja vista, a escassez de informações disponibilizadas na literatura.

## REFERÊNCIAS

ABREU, K. P. et al. **Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas**. Revista eletrônica de enfermagem, Goiás, v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a24.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BARBOSA, F. de O.; MACEDO, P. C. M.; SILVEIRA, R. M. C. da. **Depressão e o Suicídio**. Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a13.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

BARBOSA, K. K. S. et al. **Sintomas Depressivos e Ideação Suicida em Enfermeiros e Médicos da Assistência Hospitalar**. Revista de Enfermagem da UFSM, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 3, p. 515-522, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5910>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e sociedade, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 127-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

COFEN. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. 2015. On-line. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html)>. Acesso em: 18 maio 2017.

FENTANES, L. R. C. et al. **Autonomia Profissional do Enfermeiro: Revisão Integrativa**. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227/16242>>. Acesso em: 18 maio 2017.

GALINDO, R. H. et al. **Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife**. Revista de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40964/44477>>. Acesso em: 20 maio 2017.

GUTIERREZ, B. A. O. **Assistência hospitalar na tentativa de suicídio.** Revista de psicologia da USP, v. 25, n. 3, p. 262-299, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0262.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2018.

LAUTERT, L. **A sobrecarga de trabalho na percepção de enfermeiras que trabalham em hospital.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 50-64, jul. 1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4285>>. Acesso em: 19 maio 2017.

MANETTI, M. L.; MARZIALE, M. H. P. **Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2007, vol. 12, n. 1, p. 79-85. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n1/a10v12n1.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018)>. Acesso em: 17 maio 2017.

MONTEIRO, J. K. et al. **Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva.** Revista Psicologia Ciência e Profissão, Rio Grande do Sul, n. 33, v. 2, p. 366-379, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a09.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

MURCHO, N. A. C.; JESUS, S. N.; PACHECO, J. E. P. **A relação entre a depressão em contexto laboral e o burnout: um estudo empírico com enfermeiros.** Revista de psicologia saúde e doenças, Lisboa, v. 11, n. 1, p. 29-40, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v11n1/v11n1a03.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

OPAS/OMS. **Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo.** 2016. On-line. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839)>. Acesso em: 15 maio 2017.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. **Síndrome de Burnout.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, Minas Gerais, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016. Disponível em: <[http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1833/rbmt-v14n2\\_171-176.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1833/rbmt-v14n2_171-176.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2017.

RODRIGUES, J. C. **Tabu da morte.** Rio de Janeiro, Achiamé, 1983. p. 5-10.

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F. **O suicídio em seu mostrar-se a profissionais de saúde.** Revista brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 68, n. 5, p. 493-500, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0775.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

SILVA, D. dos S. D. et al. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1027-1036, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt\\_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2017.

SILVA, L. W. S. et al. **O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re) descoberta na enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 58, n. 5, p. 471-475, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a18v58n4.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2018.

SILVA, V. P. da.; BOEMER, M. R. **O suicídio em seu mostrar-se a profissionais de saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 6, n. 2, p. 143-152, 2004. Disponível em <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/revista6\\_2/pdf/Orig1\\_suicidio.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_2/pdf/Orig1_suicidio.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2017.

SOARES, G.; CAMPAGNAC, V.; GUIMARÃES, T. **Gênero e Suicídio no Rio de Janeiro.** Revista do Instituto de Segurança Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-7, 2012. Disponível em: <<http://www>>.

isprevista.rj.gov.br/download/Rev20120304.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

SOUZA, V. dos F. et al. **Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 60 n. 4, p. 294-300, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852011000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852011000400010)>. Acesso em: 17 maio 2017.

VIEIRA, T. G. et al. **Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 2, p. 205-214, mai./ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7538/pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

VARES, S. F. de. **O problema do suicídio com Émile Durkheim**. *Revista do instituto de ciências humanas*, Paraíba, v. 13, n. 18, p. 15-34, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/15869>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

WALDOW, V. R. Cogitando **sobre o cuidado humano**. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 7-10, 1998. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44316/26805>>. Acesso em: 8 out. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

### B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

### C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

### E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

### F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

### G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

## H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

## I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

## L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

## M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

## P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

## R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

## S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

## **T**

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

## **U**

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

## **V**

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-624-9

